

figura humana, e o seu expres-  
sionismo era fase liquidada. Veio  
então a amizade com Charoux,  
Wladislaw, Cordeiro e Geraldo de  
Barros. Era a gênese do "Grupo  
Ruptura", que tanta celeuma le-  
vantou quando da recente expo-  
sição do Museu de Arte Moderna.

### Superado

— "Para os que se alistam na  
grei dos concretistas — afirma o  
pintor — o próprio abstracionismo  
tradicional está superado. Ele não  
consegue fugir da surrada ter-  
ceira dimensão, embora isso não  
seja feito conscientemente. É ver-  
dade que utiliza formas modernas.  
Sua cromática, porém, é antiga.  
E nós, os concretistas, queremos  
fazer pintura nova, utilizando as  
côres puras, sejam as primárias  
(vermelho, amarelo, azul), sejam  
as complementares (laranja, vio-  
leta, e verde). Assim, nunca te-  
remos a sensação da terceira di-  
mensão ou de quaisquer velhos  
truques".

### Duas observações

Deixa claras duas coisas:

— "Eu e meus colegas do Grupo  
Ruptura temos sido injustamente  
acusados de não possuímos o ar-  
tesanato suficiente para produzir  
trabalhos artísticos dignos desse  
nome. É uma inverdade. De mi-  
nha parte, nunca esqueci a im-  
portância do "metier". E isso, des-  
de meus tempos da Escola Pro-  
fissional, até hoje, no Grupo  
Ruptura, onde, ao lado do estudo  
teórico, nos damos a toda sorte  
de experimentos técnicos, inclu-  
sive com matérias novas, como a  
pintura a duco, o nordex, o es-  
malte, etc.

"A outra insinuação, esta então  
de indisfarçável má fé, e que  
atinge a todos os pintores que se  
batem pela renovação autêntica  
da linguagem artística, é a de  
que estamos tentando dar um ar  
de novidade a uma escola de pin-  
tura que já existe há cerca de  
40 anos. E aqui pergunto: que  
dizer dos que persistem em criar  
formas novas de princípios ve-  
lhos, isto é, daqueles que, no seu  
otimismo acolchoado, continuam  
a fazer o mesmo que a história  
da arte registra desde o homem  
das cavernas?

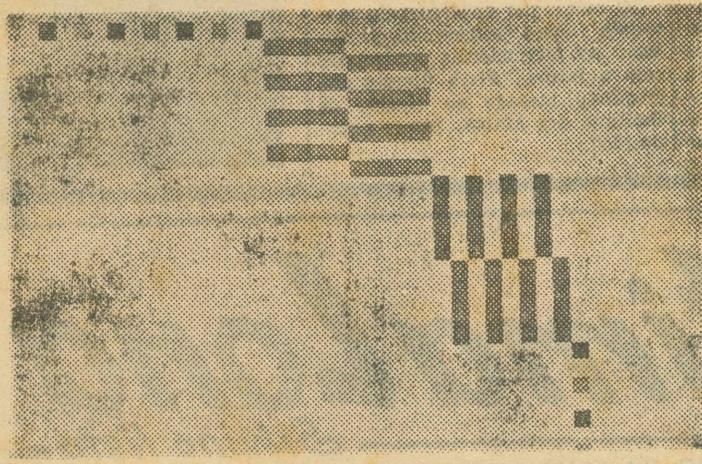
É necessário frisar, entretanto,  
que a divergência existente no  
plano estético não pode ser es-  
tendida ao terreno humano. Neste,  
continuamos amigos de todos

abstracionistas ou figurativistas,  
e nem haveria razões para acon-  
tecer o contrário..."

### Prepara-se

No momento, embora a luta  
pelo pão de cada dia não o deixe  
de trabalho (faz desenhos para  
arquitetura), vai para casa in-  
ciar nova jornada. Pinta quase  
tôdas as noites, até horas avan-  
çadas. Persiste, assim, no esforço  
que sempre foi uma constante na  
sua carreira intranquila e cheia  
de ideais.

Muito à vontade para estudar e  
produzir, Sacilotto, prepara-se  
com afincio para a próxima Bien-  
nal. Após suas 9 horas diárias



"Ritmos Sucessivos", quadro que valeu a Sacilotto o "Grande  
Prêmio Governo do Estado", no II Salão Moderno de S. Paulo

instituto

Imprensa